

PROMOVENDO A SUSTENTABILIDADE POR MEIO DE DOAÇÕES: O DESENVOLVIMENTO DO APLICATIVO “DOAPOA”

Gisela Ceresér Kassick, Leonardo Lermen Gasparote, Lisandra Menezes Fagundes, Fernanda Medeiros de Albuquerque* (orientador)

Colégio Militar de Porto Alegre, Porto Alegre - RS
E-mail de contato: gisela.kassick@gmail.com

Recebido em: 15/05/2024 – Aprovado em: 15/06/2024 – Publicado em: 30/06/2024
DOI: 10.18677/EnciBio_2024B23

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o fluxo de doações em Porto Alegre, compreender quais são as lacunas existentes e elaborar uma proposta de intervenção ao problema encontrado. Para isso, trabalhou-se com a hipótese de que é necessário sanar as lacunas de informações a respeito das instituições receptoras de doações, pois acredita-se que grande parte dos cidadãos de Porto Alegre acabam não sabendo o que e para onde fazer suas doações. Primeiramente foi realizada uma pesquisa exploratória acerca do processo de doação e da relação entre sustentabilidade e solidariedade. Foi constatado que a caridade, inserida no conceito da sustentabilidade social, prolonga o tempo de vida útil dos itens quando promove a reutilização de materiais e evita o descarte incorreto. Portanto, com base nos estudos de Dixon *et al.*, (2011) e de Ewijk e Stegemann (2016), argumenta-se o impacto ambiental positivo da sustentabilidade social. Após, foi elaborado e aplicado um questionário virtual para os moradores da capital gaúcha, de modo a coletar informações quantitativas relativas à prática de doação e às motivações dos doadores. A essa questão, os resultados comprovaram que os principais empecilhos para realizar as doações são a falta de informação; falta de tempo; falta de confiabilidade nas instituições; e ausência de oportunidades. A partir da identificação da dificuldade existente no fluxo de doações na cidade se propõe a criação de um web aplicativo chamado "DoaPOA". Esse aplicativo é capaz de reunir informações sobre instituições de caridade e facilitar a comunicação entre doadores para colaboração no transporte das doações. O aplicativo tem como objetivo, portanto, potencializar as doações na cidade, permitindo que os doadores encontrem as informações sobre as instituições e material arrecadado de forma rápida e simples, além de divulgar campanhas de arrecadação de acordo com a urgência da região.

PALAVRAS-CHAVE: aplicativo, solidariedade, sustentabilidade.

PROMOTING SUSTAINABILITY THROUGH DONATIONS: THE DEVELOPMENT OF THE “DOAPOA” APPLICATION

ABSTRACT

This research aims to analyze the flow of donations in Porto Alegre, understand what gaps exist and develop an intervention proposal to address the problem encountered. To achieve this, we worked on the hypothesis that it is necessary to address the gaps in information regarding the institutions receiving donations, as it is believed that a large part of Porto Alegre's citizens end up not knowing what and where to make their donations. Firstly, exploratory research was carried out on the donation process and the relationship between sustainability and solidarity. It was found that charity, included in the concept of social sustainability, extends the useful life of items when it promotes the reuse of materials and avoids incorrect disposal. Therefore, based on studies by Dixon et al., (2011) and Ewijk e Stegemann (2016), the positive environmental impact of social sustainability is argued. Afterwards, a virtual questionnaire was developed and applied to residents of the capital of Rio Grande do Sul, in order to collect quantitative information regarding the practice of donation and the motivations of donors. Regarding this issue, the results proved that the main obstacles to making donations are the lack of information; lack of time; lack of reliability in institutions; and lack of opportunities. Based on the identification of the existing difficulties in the flow of donations in the city, it is proposed to create a web application called "DoaPOA". This application is capable of gathering information about charities and facilitating communication between donors for collaboration in transporting donations. The application aims, therefore, to enhance donations in the city, allowing donors to find information about the institutions and material collected quickly and simply, in addition to promoting fundraising campaigns according to the region's urgency.

KEYWORDS: Application, solidarity, sustainability

INTRODUÇÃO

A sustentabilidade se define em um modelo de existência social que sacie as necessidades humanas atuais sem comprometer as necessidades das futuras gerações. O “Relatório Brundtland” menciona que o desenvolvimento sustentável é importante para garantir que as necessidades da atualidade não comprometam “a habilidade das futuras gerações de suprir suas próprias necessidades.” (BRUNDTLAND, 1987, p. 24. Tradução dos autores)

Para isso, a sustentabilidade se divide em três eixos de ação:

1. Ambiental: Se refere à tomada de práticas existenciais que favoreçam a continuidade do bem-estar ambiental em termos de equilíbrio. São exemplos a reciclagem, o descarte adequado de resíduos, reduzir o consumo de energia e simplificar as práticas de transporte (MILLER, 2020).
2. Econômico: Consiste no investimento em tecnologias e ideias que se voltem ao ideal da sustentabilidade, além do patrocínio as outras práticas e empresas com a mesma motivação. Um exemplo são as seções de P&D (Pesquisa e Desenvolvimento) de muitas empresas, perenemente na busca por mecanismos mais sustentáveis, que maximizem os lucros enquanto reduzem custos e mitigam riscos (MILLER, 2020).

3. Social: Tange o bom relacionamento com as pessoas com que se convive e a sociedade de forma geral, buscando a promoção de um ambiente de cooperação. Ademais, visa o estímulo à cultura e à iniciativa social promovida pelo governo e pela população, em prol de contribuições como, a exemplo, parcerias com organizações sem fins lucrativos para promover a caridade, assunto principal deste artigo (MILLER, 2020).

Esse tripé de desenvolvimento sustentável é mencionado e conceituado, pela Organização das Nações Unidas (ONU), no Relatório Brundtland (BRUNDTLAND, 1987), que afirma que esse processo reforça “o potencial presente e futuro, a fim de atender as necessidades e aspirações humanas”.

O grande problema que o consumismo gera é, então, a agravação dos impactos da cadeia de produção, consumo e descarte diante a demanda excessiva, o que põe em risco os recursos naturais e, conseqüentemente, se opõe ao conceito de sustentabilidade. Na intenção de resolver tal problema, economistas passaram a defender uma lógica de economia circular (FRANÇA *et al.*, 2019).

A importância da economia circular está intrinsecamente atrelada ao desenvolvimento sustentável, no momento em que busca “economizar” recursos e mantê-los com utilidade o máximo possível na Terra. Para isso, se fazem necessárias planejar ações que resultem no prolongamento da vida útil de produtos ou na “reintegração à cadeia de produção, aumentando o ciclo de vida” (FRANÇA *et al.*, 2019).

Ao hiperconsumismo, denominamos o comportamento das massas frente à abundância de bens de consumo promulgados pelas empresas na contemporaneidade (COLOMBO, 2012). Este é caracterizado quando os atos de consumir e descartar ocorrem de forma rápida e sucessiva (KREMER, 2007). Como principal consequência ambiental, acontece o aumento exagerado do uso de recursos naturais com a geração de resíduos e desgaste de matérias primas esgotáveis no Planeta sem a destinação final adequada (COSTA *et al.*, 2018), se opondo, então, ao conceito de sustentabilidade. No entanto, parece inviável impedir que o consumo aconteça, levando em consideração que todas as vidas devem ter direito à compra e aquisição de produtos.

A problemática é, inclusive, reafirmada pela Organização das Nações Unidas (ONU) ao descrever como um de seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) o Consumo e Produção Responsáveis, sendo esse o ODS de número 12. Sua relação com o processo de doações e consequente reuso de materiais é notória no tópico 12.5, descrito como “Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso” (ONU, 2015).

Para tanto, a caridade entra como um fator favorável para esse tipo de desenvolvimento sustentável, ao fazer um redirecionamento dos excessos produzidos pelo hiperconsumismo. A caridade pode ser definida como o “ato pelo qual se beneficia o próximo” (CARIDADE, 2024). Um exemplo de ação que se encaixa nesse conceito é a doação, ou seja, transferir um bem, recurso ou patrimônio a outra pessoa ou organização (NOGUEIRA; RIBEIRO, 2023).

Como agente intervencionista em prol da sustentabilidade, a caridade pode prolongar a vida útil de um bem de consumo e retorná-lo ao início da cadeia de uso, ao invés de inibir realmente o consumo em si. É possível relacioná-la com cada um dos pontos do tripé da sustentabilidade, no momento em que a tal contribuição faz

jus aos valores sociais, ambientais e econômicos da sustentabilidade (CARIDADE, 2024).

A relação que vem à mente quando se trata de caridade é aquela que se estabelece com a sustentabilidade social, como descrita a seguir:

“Como tal, a sustentabilidade social do desenvolvimento inclui uma preocupação com um amplo espectro de questões que vão desde requisitos bastante tangíveis e muito básicos – como água potável e alimentos saudáveis, medicamentos, habitação – até necessidades menos tangíveis em matéria de educação, emprego, equidade e justiça. Prevê-se (ou espera-se) que sigam benefícios ambientais positivos.” (DIXON *et al.*, 2011, Online) (tradução dos autores).

Desse modo, é descrito o conceito como uma forma de conceder direitos e acesso aos recursos igualmente para todos, de forma que se mantenha assim para as futuras gerações. Ou seja, o desenvolvimento sustentável social visa a estruturação por parte da sociedade que seja capaz de operar nos conformes sustentáveis. Assim, a caridade é viabilizada como um desses meios de agir na sociedade: por meio do ato altruísta de cessão de recursos para cidadãos carentes, visa-se a promoção da qualidade de vida de um indivíduo, de modo que a coletividade, utilitariamente falando, tenha melhores condições de vida como um todo (CARIDADE, 2024).

A exemplo disso, tem-se a doação de roupas. Perceptivelmente, o uso de vestimentas e tecidos apresenta tamanho inadequado, desgaste conforme a utilização e modismos. Porém, a desqualificação da roupa para o usuário não é motivo para desprezo do material como objeto útil. Por ser muitas vezes assim considerado, a disposição de roupas se tornou algo um tanto confuso. Acontece que, por meio das doações, as roupas podem ter seu tempo de vida útil prolongado, quando pessoas em carência de tais as recebem por meio das doações (CARIDADE, 2024).

Helene Cherrier e Ture (2020), em um artigo sobre a dinâmica de valores de um material ordinário ao ser despejado, afirmam que: “Um objeto indesejado que não tem valor em uma casa pode revelar valor através de interação com um amigo que precisa deste (tradução dos autores). Desse modo, relata-se a possibilidade de reuso do produto, de modo a evitar o desperdício e promover a sustentabilidade social, ao estimular o contato entre indivíduos que se predispõem a ajudar por meio de iniciativa própria.

Fazendo relação à temática de sustentabilidade, Constanza Bianchi (2010), em seu artigo sobre a disposição de roupas *fashion* na Escócia e na Austrália, argumenta sobre a relação da reciclagem com a doação de roupas: “No entanto, o comportamento geral de reciclagem pareceu ser o preditor mais forte para realizar doações para instituições de caridade em ambos os países”, indicando como o processo sustentável se relaciona com a doação de roupas. Desse modo, é possível fazer apontamentos à relação entre a caridade e a sustentabilidade, agora, ambiental.

Ao processo de manutenção da natureza ambiental em seu *status quo*, por assim mencionar a sustentabilidade ambiental, tem-se a expectativa de que os excedentes de recursos, posteriormente ao consumo, não sejam fator de prejuízo ao ambiente. Um modo de prevenção, a exemplo de resíduos plásticos gerados por

meio da utilização de bens consumistas, é dar nova direção ao produto (EWIJK; STEGEMANN, 2016).

Ao invés de manter dejetos e acabar por levá-los à contaminação da terra ou de mananciais de água, direcioná-los às instituições de caridade, que possuem melhores condições do que o cidadão ordinário para encaminhar o material a ser processado por meio da reciclagem. A recuperação de itens previamente descartados é substancialmente mais desafiadora do que a reutilização de objetos que nunca passaram pelo processo de eliminação e coleta. Isso ocorre porque esses itens não podem ser facilmente retirados do sistema de gerenciamento de resíduos, caso o novo proprietário os considere de valor (EWIJK; STEGEMANN, 2016).

Um grande exemplo retratando o problema do desperdício atualmente, é o caso do Deserto do Atacama, no norte do Chile. Uma quantidade imensa de remessas de roupas, ocasionalmente, acaba no terreno do deserto, formando uma pilha extensa de tecidos baratos e sem qualidade para reutilização, por desperdício e falta de cuidado. De acordo com John Bartlett, o motivo é o excesso de produção de roupas sem destinação apropriada, acabando por serem despejadas logo quando perdem seu uso. O artigo menciona ainda, que devido à rápida produção em massa de roupas baratas, chamadas de fast fashion (moda rápida), o descarte de roupa nessa área é um dos que mais cresce no mundo, tanto que é reconhecido pelas Nações Unidas como uma "emergência ambiental e social" para a Terra (BARTLETT, 2023).

Para evitar que esse tipo de malefício à natureza aconteça, a caridade surge como forma de prevenir esse mal acondicionamento dos produtos, tanto de resíduos como plásticos, quanto de tecidos como as roupas *fast fashion*, destinando esses recursos para instituições de reciclagem ou para outras pessoas que possam atribuir novos usos aos itens. A importância da reciclagem provém do fato que sua prática racionaliza os recursos naturais ao escolher a matéria-prima e, conseqüentemente, reduzir o acúmulo progressivo de resíduos e emissão de gases, “garantindo um futuro mais planejado do ponto de vista não apenas econômico ou social, mas também ambiental” (BARBOSA *et al.*, 2015).

Ademais, a caridade ainda se relaciona com o último ponto da sustentabilidade, aquela que se destina às finanças e economia. O melhor exemplo para tal é a doação de tampinhas, cujo material pode ser reaproveitado tanto na reciclagem mecânica quanto na reciclagem química por parte das instituições que as recebem. O mercado de reciclagem de embalagens plásticas no Brasil atrai iniciativas empresariais através de reflexos sócio-econômicos que melhoram a qualidade de vida da população, que geram renda e que reduzem a utilização de recursos naturais (FARIA; FORLIN, 2002).

Fica evidente, assim, como a reciclagem do material de tampinhas não só beneficia o meio ambiente e a sociedade, como também pode fornecer lucro para o mercado que a promove, estimulando a proximidade das empresas com o ideal da economia circular, de reaproveitar um produto como matéria-prima mais uma vez. A exemplo, as tampinhas, por vezes, são convertidas em cadeiras de rodas, baldes e bacias, que são posteriormente postas em mercado ou doadas para cidadãos carentes (FARIA; FORLIN, 2002).

Cabe destacar que o ato de doar pode possuir diversas motivações e aspectos que levam alguém a praticá-lo ou não. A pesquisa do IDIS de 2020 mostrou que “em 2015, a doação de dinheiro para instituições crescia com a renda e

o grau de instrução” , o que revela que a condição sócio-econômica pode, por vezes, ser um incentivo ou impedimento a essa prática (IDIS, 2021).

Em relação às escolhas das causas que os doadores desejam ajudar, a maioria dos doadores brasileiros se sensibiliza mais com aquelas que são mais presentes no cotidiano da população, como saúde, crianças, combate à fome e à pobreza e idosos. Outras questões mais complexas e distantes, como a proteção do meio ambiente, não se sobressaem muito (WOLFFENBUTTEN, 2019).

A respeito das motivações individuais para doar, é possível ver, simultaneamente, a lógica e a emoção levando os doadores a tomarem a sua decisão. A maioria tem ciência do benefício que a doação traz para si mesmo e para a sociedade, e toma a decisão a partir de fatores objetivos, como a confiança em uma entidade. Sendo que esse é um dos pontos que mais inibe os não doadores. Ao mesmo tempo, cerca de 95% dos brasileiros confirmaram que doar os faz se sentirem emocionalmente bem (IDIS, 2021) e que tal sentimento serve como estímulo para a prática.

Identifica-se, dentro de uma sociedade, diferentes comportamentos de doação. “No contexto estrito das organizações de caridade, esses comportamentos se manifestam principalmente através do trabalho voluntário ou da prestação de apoio monetário ou simbólico” (CHANG *et al.*, 2007 citados por BJELOGRILIC *et al.*, 2021). O IDIS (2023), divide os doadores em quatro categorias acerca da natureza da doação que realizam:

“Doadores em geral: reúne os indivíduos que fizeram qualquer tipo de doação, seja de recursos financeiros, bens ou tempo (trabalho voluntário).

Doadores de bens: reúne os indivíduos que doaram bens (roupas, alimentos, remédios, etc.) tanto para instituições quanto diretamente para pessoas necessitadas.

Doadores de tempo: reúne os indivíduos que fizeram trabalho voluntário.

Doadores de dinheiro em geral: reúne os indivíduos que doaram recursos financeiros para qualquer tipo de beneficiário.

Doadores institucionais: reúne apenas os indivíduos que doaram dinheiro para organizações, projetos ou iniciativas socioambientais. Não considera os que doaram esmola, dízimo ou dinheiro para familiares e pessoas conhecidas.” (IDIS, 2023, p.12)

Neste artigo, será dado ênfase às doações de bens materiais, como de roupas ou embalagens recicláveis, tendo em vista a sua relação com a sustentabilidade descrita anteriormente.

A respeito do doador, a doação pode ser diferenciada de duas maneiras principais: a doação de pessoas jurídicas ou físicas. Doações de pessoas jurídicas são chamadas de doações corporativas, ou seja, são provenientes de empresas privadas (IDIS, 2021). Suas contribuições costumam ser grandes em valor, comparada às individuais, pois possuem, na maioria dos casos, mais recursos. Em 2020, por exemplo, a média das doações financeiras corporativas das dez empresas que mais contribuíram no investimento social foi de R\$539.634.328,00 (IDIS, 2021).

Por causa da possibilidade de oferecer uma grande quantidade de recursos, por vezes as doações corporativas são alvo de estímulo do governo, como Bárbara Pirolla mostra:

“Incentivos fiscais são mecanismos criados pelo governo, por meio dos quais são direcionados recursos para áreas de interesse estratégico, como a área cultural e social. Por meio deles, são criados estímulos tributários para a canalização de recursos, oriundos da renúncia do tributo, ou parte dele, incitando e conscientizando as empresas privadas a apoiarem e investirem, beneficiando-se do mecanismo.” (PIROLLA; WUNSCH, 2014, p. 1).

Além da doação de empresas, as doações também podem ser feitas por pessoas físicas, ou seja, por cidadãos de forma individual. Apesar de seus valores tenderem a ser menores, ao somá-las, o resultado chega a números altíssimos. A exemplo, temos o fato apontado Richard Martin apontou, sobre como “em 2006, indivíduos americanos doaram aproximadamente US\$ 222.9 bilhões para a caridade” (MARTIN *et al.*, 2008, p. 228). É importante destacar sobre doadores individuais entre si se diferem bastante, pois cada perfil pode se encaixar em um diferente destino receptor. Andrea Buraschi conclui que, por esse motivo, “Uma instituição de caridade tem, portanto, que projetar sua campanha de arrecadação de fundos de modo a alcançar diferentes indivíduos com diferentes tipos de incentivos” (BURASCHI *et al.*, 2014, p.1).

As doações também podem ser analisadas de acordo com o seu destino. A pesquisa “Doação Brasil 2020” concluiu que 37% dos beneficiários das doações estudadas são uma instituição social, uma campanha de ajuda ou de TV, ou um grupo de pessoas que se mobilizam para ajudar (IDIS, 2021). Destaca-se que todos os destinos citados agem como um meio intermediário, centralizando as doações para depois distribuí-las ao receptor final. Também ainda foi mostrado que 15% dos beneficiários são obras sociais, esmola ou dízimos, ou seja, são doações destinadas diretamente para a pessoa que irá usufruí-las.

É importante a existência de um meio intermediário no processo de doação para otimizar o desempenho logístico através de administração e coordenação íntegra, buscando “eliminar redundâncias e maximizar a eficiência ao longo de toda a cadeia de suprimentos humanitária” (TOMASINI; WASSENHOVE, 2009). Além disso, elas também podem ser vistas como uma representação dos anseios, necessidades e problemas da população, buscando soluções para a promoção do bem comum de forma mais organizada e consequentemente efetiva (WOLFFENBUTTEN, 2019).

A relevância de uma solução adequada para otimizar o processo de doação ao cenário atual corrobora com a ODS 16 da ONU, a qual tem como objetivo “Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis” (ONU, 2015).

Apesar de todos os pontos levantados que evidenciam a grande importância da caridade, uma pesquisa do Instituto de Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS) concluiu que houve queda no número de brasileiros que doam de 2015 para 2022 (NOGUEIRA; RIBEIRO, 2023). Portanto, é necessário descobrir o que pode estar impedindo que pessoas realizem doações para entender como é possível estimular esse processo.

O presente estudo destina-se a analisar o fluxo de doações na capital gaúcha e investigar o que torna esse processo menos eficiente, buscando compreender as principais dificuldades entre doadores e instituições. Pretende-se responder a seguinte pergunta de pesquisa: “Como é possível estimular o fluxo de doações em Porto Alegre?”. A hipótese é de que é necessário sanar as lacunas de informações a

respeito das instituições receptoras de doações, pois acredita-se que grande parte dos cidadãos de Porto Alegre acabam não sabendo o que e para onde destinar suas doações.

Inicialmente, será discutido o atual funcionamento, adesão da população dessa prática e as principais motivações para as doações, bem como os principais obstáculos ao processo efetivo de doação. A partir dessas informações, será proposta uma intervenção para os problemas encontrados, buscando potencializar as doações e, conseqüentemente, aumentar o número de pessoas que fazem parte dessa prática.

Neste artigo, será abordado principalmente doações indiretas de bens de consumo materiais feitas por pessoas físicas. Isso se deve ao fato que o objetivo do trabalho ser facilitar o caminho das doações de Porto Alegre para estimulá-las entre seus cidadãos, o que será potencializado se for criada uma conexão e relação entre os doadores individuais e as instituições intermediárias.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa foi desenvolvida em duas etapas: pesquisa exploratória e pesquisa de campo. Posteriormente, com a interpretação dos resultados obtidos, foi desenvolvida uma proposta de intervenção. A Pesquisa Exploratória buscou compreender o impacto que bens de consumo possuem na sustentabilidade e relacionar este conceito com as doações. Além disso, também procurou trazer uma visão geral de como a doação ocorre no Brasil de forma mais ampla.

Após compreendida qual a relevância das doações no contexto de sustentabilidade e como esse processo ocorre, foi preciso investigar quais os possíveis impedimentos que possam interferir nele. O campo de pesquisa foi limitado à cidade de Porto Alegre. A escolha ocorreu devido à proximidade da cidade com os pesquisadores.

Identificado o problema, foi elaborada uma pesquisa com moradores da capital gaúcha, os quais foram definidos como público-alvo da pesquisa. O questionário obteve 395 respostas, tendo sido considerado eficaz para a condução e continuação do projeto.

A pesquisa de campo se deu por meio da aplicação de um questionário com o objetivo de conhecer, por análise de dados quantitativos, o perfil das doações em Porto Alegre. Para investigar o fluxo de doações na capital gaúcha, foi elaborado um questionário via *Google Forms* o qual continha perguntas sobre o interesse e frequência das doações, motivações para doar, participação em campanhas de arrecadação e conhecimento sobre o destino das doações. O questionário foi formado por nove perguntas fechadas e um comentário aberto não obrigatório. Ele foi divulgado, principalmente, através dos aplicativos *Whatsapp* e *Instagram*, pelos pesquisadores em grupos da sua comunidade e ficou disponível de 30 de abril de 2023 até 18 de outubro de 2023. Destaca-se que houve uma grande participação de pais e mestres do Colégio Militar de Porto Alegre.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao total, foram obtidas 395 respostas, tendo sido considerado eficaz para a condução e continuação do projeto. A partir da análise dos resultados foi possível verificar que 90,1% dos entrevistados têm interesse em doar, mas que a prática efetiva de doações regulares é realizada apenas por 43,0% das pessoas.

Assim, apesar de haver uma alta quantidade de pessoas dispostas a doar objetos tais quais roupas, brinquedos, entre outros bens, ainda há uma lacuna entre potenciais doadores e necessitados. Tal fato pode ser comprovado tanto por observações diárias quanto por pesquisas científicas, como nos mostra a pesquisa “Motivações de Usuários de Redes Sociais para o Engajamento em Ações Solidárias”, feita em nível nacional, na qual mais de 90% dos entrevistados possuem certo interesse pela doação e por ações solidárias (LUCIETTI *et al.*, 2018).

Os altos índices de pobreza e de pessoas em situação de rua no Brasil, como mostram dados de que, em 2021, 29,4% da população brasileira estava em situação de pobreza, com renda familiar inferior a R\$ 497,00 mensais (BELANDI, 2022), evidenciam a necessidade de um sistema efetivo de doações, de modo a beneficiar tanto o doador quanto o receptor. Uma solução para tal problemática significaria diminuição da desigualdade de renda no Brasil e maiores índices de bem-estar, elevando o patamar do Brasil na escala internacional. Essa discrepância pode ser atribuída a vários fatores, sendo um a ausência de confiança e de canais de comunicação acessíveis com as instituições beneficentes (SNIP, 2011).

Também vale ressaltar o que os entrevistados responderam com relação aos motivos de doar ou não regularmente. Dentre aqueles que não doam de forma regular, 46,6% justificaram ser por falta de informações sobre como e onde doar e mais 20,8% trouxeram a questão da falta de tempo. Dentre aqueles que realizam doações de forma regular, cerca de 32,9% destacaram que a proximidade com uma campanha de doação exerce influência em sua decisão. Este último fator é destacado, também, pela “Pesquisa Doação Brasil 2022” (IDIS, 2023), que buscou estabelecer justificativas entre os doadores e os não doadores brasileiros. Entre estes, é mencionada a falta de atuação nas doações pela condição de que não foi feita nenhuma demanda, ou seja, a inexistência das campanhas próximas influenciou na decisão de 10% dos brasileiros que responderam à pesquisa do IDIS.

Os números encontrados na pesquisa de campo mostram a necessidade de fornecer informações sobre o processo para estimular a prática de doações regulares. Como mencionado a respeito da confiabilidade institucional, entende-se que a falta de acesso a informações das instituições receptoras é um fator prejudicial ao sucesso de uma doação. Essa afirmação é sustentada por outros estudos pois há consenso na literatura acadêmica de que confiança é um indicador importante para a chance de sucesso de um pedido de doação (ABDAL *et al.*, 2019). A confiança tem relação direta com o conhecimento que um indivíduo possui sobre uma instituição, pois somente a partir dessa consciência que o cidadão será capaz de julgar se a instituição é de fato confiável e se suas causas são verdadeiras.

Um processo facilitado, com informações sobre as instituições receptoras de forma mais acessível possibilita maior agilidade, sanando o impedimento que muitos entrevistados apontaram.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A proposta de intervenção se desafia a ser capaz de diminuir o problema recente da queda das doações. Levando em consideração a necessidade de promover uma comunicação adequada, bem como criar medidas de fácil acesso para a aquisição de informações e destinação das doações, este trabalho propôs uma estratégia para a aproximação entre doador-receptor.

Nesse contexto, surgiu a ideia de criar um web aplicativo. Neste são apresentados dados sobre as instituições, localização, história e horário de

funcionamento, fortalecendo e estimulando uma relação de confiança entre doador e intermediário. Outro recurso importante são as informações sobre o que doar e quais instituições querem receber aquela doação, ferramenta que agiliza o processo de doação reunindo os dados em um só local, fazendo com que o doador não perca tempo procurando essas informações na internet.

Cabe ressaltar que essa proposta não é uma forma de desestimular o consumismo, mas um redirecionamento de produtos sem uso, estimulando assim o destino adequado. Como mencionado nesse artigo, a caridade também pode ser uma forma de redirecionar os excessos promovidos pelo hiperconsumismo, ao invés de inibir o ato de consumo dos mercados, que não é a intenção dessa proposta de intervenção. E sim, apenas promover uma destinação eficaz aos recursos produzidos. Assim, o indivíduo, por meio do aplicativo, deve se sentir mais confortável durante a contribuição da doação.

O aplicativo proposto pelo estudo foi nomeado de “DoaPOA”, pois é voltado para os cidadãos locais de Porto Alegre (POA). Sua motivação é criar uma rede informacional sobre as instituições receptoras de doações da capital gaúcha para facilitar o acesso a estas e torná-lo mais rápido. Com isso, mais cidadãos estarão dispostos a doar, tendo em vista que encontrarão mais praticidade no processo de doação.

O DoaPOA se propõe a: facilitar o acesso à informação sobre instituições locais, incentivando pessoas a desapegar daquilo que não precisam para doar a quem necessita, evitando o acúmulo; auxiliar a divulgar instituições que poderão, consequentemente, receber mais doações e atender mais necessitados; evitar a necessidade da utilização de mais matérias primas através da reutilização de produtos; e evitar o descarte incorreto de produtos, promovendo um ambiente limpo e saudável.

A respeito da execução do aplicativo e sua montagem, este foi construído através da plataforma digital “AppGyver”. Utilizou-se a programação por bloco e o low code. Para que os autores aprendessem a usar essa plataforma e construíssem o aplicativo, foram assistidos vídeo aulas dos canais “TylerTalks”, “MateusWess” e “SAPBuild”, no *Youtube*.

O aplicativo consiste em uma condensação de várias informações de instituições de Porto Alegre para que os usuários saibam onde doar seus produtos mais facilmente. Os usuários poderão fazer login com seu e-mail para se comunicarem com outros usuários. O app tem seis páginas principais, que são acessadas a partir da página “home”:

1) Botão de Urgência: A página prioritária, em ordem de descendência, se refere às atuais campanhas decorrentes de eventos que resultaram em carência de recursos em determinadas localidades.

2) Destino das doações: Nesta página, o usuário poderá se informar sobre quais são as instituições que aceitam sua doação. Nela existem categorias (como “roupas”, “alimento”, “livros”, “brinquedos”) selecionáveis, as quais deverão ser escolhidas pelo usuário de acordo com os produtos que ele deseja doar. Após ele selecionar as categorias que quer, será proposta uma lista de instituições que aceitam todos aqueles produtos para onde ele pode doar, como uma espécie de “filtro”.

3) Mapa das Instituições: Nesta página tem-se um mapa de Porto Alegre interativo onde estão marcados em suas localizações todas as instituições

cadastradas no aplicativo, para que o usuário possa saber onde cada uma fica. O ícone que as representa é o de um coração vermelho.

4) Informações das Instituições: Nesta página tem-se uma lista com fichas de informações gerais sobre instituições de Porto Alegre, com dados como contato, endereço, produtos que recebe, comunidade que atende, entre outros, para conhecimento do usuário.

5) Ajuda entre doadores: Essa página tem como principal objetivo criar uma conexão entre doadores para que eles possam se ajudar. Nela, o usuário terá duas opções: pedir transporte ou oferecer transporte. Para pedir transporte, é necessário enviar uma ficha em um fórum com os seguintes dados: o que deseja doar, quantidade de doação, onde seria o ponto de coleta (bairro) e qual o ponto de entrega (possíveis instituições). Para oferecer transporte é necessário entrar no fórum com a lista de fichas mencionadas acima e escolher aquela que se pode oferecer para ajudar. Então, clicando no e-mail do usuário, é possível se comunicar com ele para combinar quando e como fariam a entrega da doação. Depois da entrega realizada, basta voltar para a ficha na lista de pedidos, colocar o e-mail do transportador e finalizá-la como “entregue”. Com isso, é possível que tanto aqueles que têm o que doar mas não conseguem transportar, como aqueles que não têm o que doar mas podem transportar, possam ajudar a quem precisa.

6) Seus Chats: Nessa página tem-se a lista de “chats” para possibilitar o contato entre os usuários e facilitar a comunicação.

7) Sua Conta: Página que serve para modificar informações sobre a conta dos usuários logados, como nome, telefone de contato e foto de perfil.

O diferencial do “DoaPOA” é ser uma iniciativa que foca em uma comunidade local para poder ser mais eficiente, além de estar em constante atualização para atender as necessidades dessa comunidade. O aplicativo procura ter um contato direto com as instituições de Porto Alegre para garantir que possa passar uma informação rápida e facilitada sobre elas para os seus usuários. Ainda, é uma forma de trabalhar os três pés da sustentabilidade (social, econômico e ambiental) com a população inteira, já que qualquer um pode doar. E por fim, destaca a doação de itens e objetos pessoais, afinal, o foco é prolongar o tempo de vida útil de objetos já aproveitados. Grande parte das plataformas de doações possuem como foco a captação de dinheiro para investir em causas; a equipe de DoaPoa, porém, interessada na construção e ampliação da economia circular, busca sobretudo facilitar o processo de doação de itens utilizados ou alimentos não perecíveis.

CONCLUSÕES

A partir dos resultados foi possível concluir que os objetivos da pesquisa foram alcançados. A análise do fluxo de doações na cidade de Porto Alegre apontou interesse da população em doar, porém obstáculos como a falta de tempo, de informações e de confiança nas instituições de caridade inibem o comportamento de doadores. Nesse contexto, o aplicativo DoaPOA cumpre o papel de facilitador do processo de doação, diminuindo os obstáculos verificados.

Até o mês de setembro de 2023, o web aplicativo “DoaPOA” já começou a ter uma repercussão na cidade de Porto Alegre. Apesar de ter pouco mais de um mês e estar ainda na fase inicial de divulgação, ele já foi assunto em quatro reportagens de televisão, aparecendo nos canais midiáticos “TVE”, “TV BRASIL”, “RBS” e “RecordTV”. A equipe do DoaPOA também criou uma conta no Instagram, com o

objetivo de informar à comunidade sobre como usar o web app, que já possui 256 seguidores.

O “DoaPOA” conta atualmente (março de 2024) com 289 usuários e 13 instituições cadastradas, as quais preencheram termos de autorização de uso de uso de imagem, de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados. É esperado que, dentro de seis meses, ele obtenha um número de usuários suficiente para que haja uma mudança perceptível no fluxo de doações na capital gaúcha. Portanto, a partir do dia 25 de março será iniciada uma nova pesquisa, coletando dados das instituições cadastradas no web aplicativo para investigar se ocorreu um aumento da entrada de doações e, conseqüentemente, verificar a eficiência do DoaPOA.

Visionando resoluções futuras, é objetivada a adequação do app para que novas regiões sejam alcançadas, e assim contribuir para o aumento de doações ao redor do país e, conseqüentemente, com a sustentabilidade. Os pontos levantados no presente artigo revelam, sobretudo, que para um desenvolvimento sustentável, é necessário a ampla adesão da sociedade em atitudes solidárias. Apesar da doação ser uma escolha individual, ela reflete o senso de coletividade de um cidadão, tornando uma perspectiva isolada em uma campanha de maior dimensão, a qual é concretizada em iniciativas como o DoaPOA.

REFERÊNCIAS

ABDAL, A.; ALVES, M.A.; CALIXTO, G.; CAMPOS, G.; CAMPOS, P.H. *et al.* **Pesquisa Comportamental Sobre Doadores de Alta Renda**. São Paulo: Conectas e CEAPG, 2019. Disponível em: <<https://doadoresaltarenda.conectas.org/assets/files/relatorio.pdf>>. Acesso em: 07 de setembro de 2023.

BARBOSA, M.F.N.; DONATO, L.A.; MOREIRA, E. **Reciclagem: O caminho para o desenvolvimento sustentável**. 2015. Universidade Estadual da Paraíba; Universidade Federal de Campina Grande. Disponível em: UERJ Reciclagem: O caminho para o desenvolvimento sustentável | de Almeida Donato | POLÊMICA (uerj.br). Acesso em: 07 de setembro de 2023.

BARTLETT, J.; Atacama: como o majestoso deserto virou um local de descarte de roupas. 2023. **National Geographic**. Disponível em: Atacama: como o majestoso deserto virou um local de descarte de roupas | National Geographic (nationalgeographicbrasil.com). Acesso em: 07 de setembro de 2023.

BELANDI, C.; Em 2021, pobreza tem aumento recorde e atinge 62,5 milhões de pessoas, maior nível desde 2012. **Agência IBGE**. Disponível em: Em 2021, pobreza tem aumento recorde e atinge 62,5 milhões de pessoas, maior nível desde 2012 | Agência de Notícias (ibge.gov.br) Acesso em: 20 de maio de 2024.

BIANCHI, C. **Sell, give away, or donate: An exploratory study of fashion clothing disposal behavior in two countries**. 2010. Universidad Adolfo Ibáñez. Disponível em: ResearchGate - (PDF) Sell, give away, or donate: An exploratory study of fashion clothing disposal behavior in two countries (researchgate.net). Acesso em: 07 de setembro de 2023.

BJELOGRILIC, A.; DAMNJANOVIC, M.; DEVEDZIC, D.; POPOVIC, L. The effects of framing of descriptive norms on donating behavior. **Empirical Studies in Psychology**, Belgrade, n.1, pp. 97-98, mar. 2021. Disponível em: [Adolescents-Well-Being-and-Typical-Patterns-of-Their-Leisure-Time-Behaviors.pdf](#) (researchgate.net). Acesso em: 05 de junho de 2024.

BRUNDTLAND, G. H.; **Our common future: by world commission on environment and development**. 1987. Oxford University Press, Oxford. Disponível em: <https://ambiente.wordpress.com/wp-content/uploads/2011/03/brundtland-report-our-common-future.pdf>. Acesso em: 07 de setembro de 2024.

BURASCHI, A.; CORNELLI, F.; The Economics of Donations and Enlightened Self-interest. , Hoboken, v.20, n.1, pp. 1-14, jan. 2014. Disponível em: [The EconomEuropean Financial Managementics of Donations and Enlightened Self-interest - Buraschi - 2014 - European Financial Management - Wiley Online Library](#). Acesso em: 05 de junho de 2024.

CARIDADE. *In: Oxford Languages*. Oxford: Oxford University Press, 2024. Disponível em: [Oxford Languages and Google - Portuguese | Oxford Languages \(oup.com\)](#). Acesso em: 19/05/2024.

CHERRIER, H.; TÜRE, M. **Value dynamics insordinary object disposal**. 2020. Skema Business School; University of London. Disponível em: ScienceDirect - Value dynamics in ordinary object disposal - Science Direct. Acesso em: 07 de setembro de 2023.

COLOMBO, C.P.S.T.N.R. **Hiperconsumo: comunicação, condicionamento e compras das décadas de decisão à década de descontrole**. 2012. 248 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: Repositório PUC-SP - Repositório PUCSP: Hiperconsumo: comunicação, condicionamento e compras das décadas de decisão à década de descontrole. Acesso em: 07 de setembro de 2023.

COSTA, B.S.; OLIVEIRA, M.L.; DIZ, J.B.M. Cultura de consumismo e geração de resíduos. **Revista Brasileira de Estudos Políticos**, Belo Horizonte, n. 116, pp. 159-183, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbep/article/view/17607>. Acesso em: 07 de setembro de 2023.

DIXON, J.; PERKINS, H.; VALLANCE, S. **What is social sustainability? A clarification of concepts**. 2011. Lincoln University; University of Auckland. Disponível em: ScienceDirect - What is social sustainability? A clarification of concepts - ScienceDirect. Acesso em: 07 de setembro de 2023.

EWIJK, S. V.; STEGEMANN, J.A. **Limitations of the waste hierarchy for achieving absolute reductions in material throughput**. 2016. University College London. Disponível em: ScienceDirect - Limitations of the waste hierarchy for achieving absolute reductions in material throughput - ScienceDirect. Acesso em: 07 de setembro de 2023.

FARIA, J.; FORLIN, F. **Considerações Sobre a Reciclagem de Embalagens Plásticas**. 2002. Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: Scielo - SciELO - Brasil - Considerações Sobre a Reciclagem de Embalagens Plásticas Considerações Sobre a Reciclagem de Embalagens Plásticas. Acesso em: 07 de setembro de 2023.

FRANÇA, S.; OLIVEIRA, F.; RANGEL, L. **Princípios de economia circular para o desenvolvimento de produtos em arranjos produtivos locais**. 2019. Universidade Federal Fluminense. Disponível em: Scielo - SciELO - Brasil - Princípios de economia circular para o desenvolvimento de produtos em arranjos produtivos locais Princípios de economia circular para o desenvolvimento de produtos em arranjos produtivos locais. Acesso em: 07 de setembro de 2023.

IDIS- Instituto para o Desenvolvimento e Investimento Social. **Pesquisa Doação Brasil** 2020. São Paulo, Brasil: IDIS, 2021. Disponível em: <<https://www.idis.org.br/publicacoesidis/pesquisa-doacao-brasil-2020/>>. Acesso em: 04 de agosto de 2023.

IDIS- Instituto para o Desenvolvimento e Investimento Social. **Pesquisa Doação Brasil** 2022. São Paulo, Brasil: IDIS, 2023. Disponível em: <<https://www.idis.org.br/publicacoesidis/pesquisa-doacao-brasil-2022/>>. Acesso em: 04 de agosto de 2023.

IDIS- Instituto para o Desenvolvimento e Investimento Social. **Ranking de Doações Corporativas 2020**. São Paulo, Brasil: IDIS, 2021. Disponível em: <<https://www.idis.org.br/publicacoesidis/ranking-de-doacoes-corporativas-2020/>>. Acesso em: 06 de junho de 2024.

KREMER, J. **Caminhando rumo ao consumo sustentável: uma investigação sobre a teoria declarada e as práticas das empresas no Brasil e no Reino Unido**. 2007. Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: Microsoft Word - Tese_Final_Joelma_Kremer.doc (pucsp.br). Acesso em: 07 de setembro de 2023.

LUCIETTI, T. J, RAMOS, M. D. S., TRIERWEILLER, A. C. **Motivações de Usuários de Redes Sociais para o Engajamento em Ações Solidárias**. 2018. Barranquilla, Colombia: International Workshop Advances in Cleaner Production. Disponível em: Microsoft Word - ramos_mds_et_al_academic (advancesincleanerproduction.net). Acesso em: 07 de setembro de 2024.

MARTIN, R.; RANDAL J. How is donation behaviour affected by the donations of others?. **Journal of Economic Behavior & Organization**, Amsterdã, v.67, n.1, pp.228-238, jul. 2008. Disponível em: How is donation behaviour affected by the donations of others? - ScienceDirect. Acesso em: 05 de junho de 2024.

MILLER, K. The Triple Bottom Line: What It Is & Why It's Important. 2020. Harvard **Business School Online**. Disponível em: The Triple Bottom Line: What It Is & Why It's Important (hbs.edu). Acesso em: 07 de setembro de 2024.

NOGUEIRA, F.; RIBEIRO, P. **Os resultados da Pesquisa Doação Brasil 2022 sob a ótica da cultura de doação.** Idis, 2023. Disponível em: <<https://www.idis.org.br/os-resultados-da-pesquisa-doacao-brasil-2022-sob-a-otica-da-cultura-de-doacao/>>. Acesso em: 07 de setembro de 2023.

ONU – Organização das Nações Unidas . **Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** 2015. Disponível em: <<https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2024.

PIROLLA, B.; WUNSCH, P. E. R.; Aspectos sociais e tributários dos incentivos fiscais relativos às doações: Uma alternativa para a prática social e instrumento de desenvolvimento regional. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, Taquara, n.5, pp.1-26, 2014. Disponível em: n. 5 (2014) | Revista Eletrônica de Ciências Contábeis (faccat.br). Acesso em: 17 de agosto de 2023.

SNIP, B. **Factors influencing the intention to donate to charity organizations: importance of trust.** 2011. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Faculdade de Ciências Comportamentais, Universidade de Twente, Enschede. Disponível em: <<https://purl.utwente.nl/essays/61263>>. Acesso em: 17 de agosto de 2023.

TOMASINI, R.; WASSENHOVE, L. From Preparedness to Partnerships: Case Study Research on Humanitarian Logistics. 2009. **International Transactions in Operational Research**, N. 16, p.549-559. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1475-3995.2009.00697.x>. Acesso em: 07 de setembro de 2023.

WOLFFELBUTTEN, A. Doação e cidadania: como pensa e age o doador brasileiro. **Boletim de Análise Político-Institucional**, Rio de Janeiro, n.20, p. 91-105, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9404/1/Bapi_20_completo.pdf>. Acesso em: 07 de setembro de 2023.